

O EFEITO DA CRISE ECONÔMICA SOBRE AS INSTITUIÇÕES DE MICROCRÉDITO EM SANTA CATARINA.

Ludmila Ditzel Amarante
Universidade do Contestado-UnC
e-mail: Ludmila@bancodafamilia.org.br

Salézio João de Souza
Universidade do Contestado-UnC
e-mail: salezio.gf@gmail.com

Debora Aparecida Almeida
Universidade do Contestado-UnC
e-mail: deboraalmeida@unc.br

10. Temas Especiais

RESUMO

Iniciou-se o ano de 2015, com um cenário negativo na economia brasileira a qual está-se vivenciando até os dias atuais. O setor de microcrédito é favorecido com este cenário, com as elevadas taxas de juros em Bancos privados devido a inflação, e o índice de desemprego aumentando, gerando novos empreendedores por necessidades. As OSCIPs, (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), oferece pela sua política conservadora, taxas de juros mais atrativas, e facilidade ao crédito para empreendedores formais ou informais. Este Artigo tem por objetivo, analisar o efeito da Crise Econômica sobre as Instituições de microcrédito em Santa Catarina. Entende-se que o microcrédito é fundamental em uma política anticíclica às crises. O sistema financeiro vem controlando as liberações de financiamentos, o que certamente se transforma em oportunidades para as Instituições de microcrédito. A estratégia de pesquisa utilizada é uma pesquisa quantitativa, com base em dados fornecidos pela ABCRED, (Associação Brasileira de Entidades Operadoras de Microcrédito e Microfinanças), e AMCRED (Associação das Organizações de Microcrédito de Santa Catarina), para comparação das operações realizadas neste período, e dados qualitativos baseados em relatos em entrevistas de jornais e revistas de diretores de Instituições de microcrédito. Como resultado, concluiu-se que neste período, houve um crescimento em relação a números de clientes ativos, valor emprestado, número de operações realizadas, valor de carteira ativa, e conseqüentemente, devido à situação atual do país, houve um aumento considerável na margem de inadimplência.

Palavras-Chave: Microcrédito. Crise Econômica. Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

Iniciou-se o ano de 2015 e 2016, com um cenário negativo e preocupante para a economia brasileira. Está-se vivenciando e acompanhando através de jornais e até mesmo sentindo cada dia mais, os efeitos da crise, a desvalorização do real, aumento das taxas de juros. O PIB, deve continuar sem crescimento expressivo, retração da indústria, desaceleração do crédito imobiliário, e o desemprego cada vez maior.

Segundo Steiner (2015), o setor do microcrédito é favorecido com esse cenário, com a política conservadora, as taxas de juros são mais atrativas do que o mercado tradicional. Além disso, com o índice de desemprego crescendo, aumenta também o número de empreendedores, seja por vocação ou por necessidade.

A tendência é o aumento da procura das linhas de créditos oferecidas pelas OSCIPs, porém, cabe à Instituição reforçar as garantias para manter a qualidade das carteiras, controlando a margem de inadimplência.

Este artigo tem como objetivo geral analisar o efeito da crise econômica nas organizações de microcrédito em Santa Catarina, tendo como objetivos específicos: comparar o valor de crescimento de carteira ativa referentes aos anos de 2013, 2014 e 2015; correlacionar os números de clientes ativos; número de operações realizadas; comparar valor emprestado e pesquisar a qualidade das carteiras de clientes no risco de inadimplência.

O restante do artigo apresenta a seguinte sequência: a história do microcrédito, a situação do microcrédito atualmente, com referências aos anos de 2014-2015 no Brasil. A crise econômica no Brasil, materiais e métodos, resultados e discussões, conclusões, encerrando-se com as referências consultadas.

2 A HISTÓRIA DO MICROCRÉDITO

Em 1846, no sul da Alemanha, os fazendeiros da região se endividaram com empréstimos vindos de agiotas. O pastor Raiffensem, criou a “Associação do Pão”, cedeu a farinha de trigo para os fazendeiros fabricarem e comercializarem o pão, com o lucro pagarem as dívidas.

A primeira instituição de microcrédito nasceu em 1980, com Gramenn Bank, de Bangladesh, tendo Muhammad Yunus, como fundador e diretor gerente, observou a necessidade de pessoas miseráveis que desenvolviam algum tipo de atividade produtiva, estavam em mãos de agiotas, que ficavam com a maior parte do lucro dos empreendedores. Iniciou emprestando uma pequena quantidade em dinheiro, sem cobrar juros a um pequeno grupo familiar. (YUNUS,2008).

A instituição há três décadas vem concedendo microcrédito a pequenos produtores e comerciantes, como uma estratégia vitoriosa para combater a pobreza. Yunus, constatou que por mais difícil que seja a situação dos financiados, os empréstimos são sempre pagos. É válido mencionar que:

Foi então que tudo começou. Eu não tinha absolutamente intenção de me converter em credor; queria apenas resolver um problema imediato. Até hoje considero que o meu trabalho e dos meus colegas do Grammen têm um único objetivo: por fim a pobreza, esse flagelo que humilha e denigre tudo o que um ser humano representa. (PRADO, 2002 *apud* YUNUS, 2008, p 25.)

O microcrédito surgiu no Brasil em 1973, com o projeto Uno Recife, que financiou milhares de pequenos empreendimentos, mas desapareceu após 18 anos de atuação, pois não focalizou um dos mais importantes princípios que seria a auto- sustentabilidade. (MORAES *et al.* 2008, p.3).

O microcrédito é uma alternativa ao modelo padrão da concessão de crédito, para pessoas que não têm acesso ao crédito tradicional, e estão fora do mercado formal por não possuírem as exigências cobradas pelos bancos. O microcrédito possui características voltadas para população de baixa renda, que necessitam de pequenos investimentos, com empréstimos crescentes de acordo com a sua atividade a ser bem desenvolvida. Mais que uma medida de política econômica, é visto como política social, pois oferece acessibilidade de crédito para empreendedores informais excluídos do mercado financeiro.

2.1 O MICROCRÉDITO ATUALMENTE 2013 – 2014–2015

O microcrédito vem se fortalecendo ano após ano. Com o incentivo das associações ABCRED (associação Brasileira de Entidades Operadoras de Microcrédito e Microfinanças) criada em 2002, para ser a articuladora dos objetivos e dos projetos das entidades associadas. A rede da ABCRED é formada por 36 entidades de microcrédito distribuídas por todo o país.

AMCRED (Associação das Organizações de Microcrédito e Microfinanças de Santa Catarina), iniciou suas atividades em 2004, com o incentivo da Agência de Fomento do

Estado de Santa Catarina- BADESC, tendo como sua missão “Promover o desenvolvimento das práticas de Microfinanças nas Organizações Catarinenses, por meio de apoio e fortalecimento institucional.”

A AMCRED-SC, tem por objetivo, o desenvolvimento das práticas de microcrédito no Estado de Santa Catarina, através da ação integrada do trabalho voluntário e de modelos alternativos de desenvolvimento econômico e social.

Atualmente, são 17 OSCIPs, associadas a AMCRED, distribuídas pelas cidades do estado de Santa Catarina. Vale elucidar os seguintes tópicos:

- ✓ Uma parceria que vem gerando bons resultados é com o Sebrae, que realiza um trabalho para a formalização dos microempreendedores individuais, incentivando e auxiliando com consultorias empresarias. O microcrédito em Santa Catarina, vem apoiando com o programa Juro Zero. Oferecendo operações de até R\$ 3.000,00, com os pagamentos pontuais, o empreendedor não pagará juros ao crédito concedido. No ano de 2015, teve um crescimento de 10,3%, totalizando o valor emprestado de R\$ 31.600.481,57.
- ✓ A realização da qualificação institucional e social de 21 entidades de microfinanças associadas a ABCRED, mostrou que as OSCIPs, possuem elevada qualidade de aplicação de gestão operacional, financeira e metodologia creditícia. O relatório da MicroRate, destacou de maneira geral as necessidades de as entidades aprofundarem o trabalho do microcrédito para que se obtenha maior alcance social, embora existam OSCIPs, com excelentes notas de aplicação da metodologia.
- ✓ Pode-se aqui destacar, o exemplo do Banco da Família de Lages, que foi avaliado entre as cinco melhores instituições do setor na América Latina, e no Caribe, pelo Instituto internacional MicroRate, nos desempenhos financeiros e social. No desempenho financeiro, a instituição ficou em quarto lugar na América Latina e em primeiro lugar no Brasil. No desempenho social, ficou em quinto lugar na América Latina e em segundo lugar no Brasil. (AMCRED, 2016).

Segundo Paulo Roberto Monteiro, gerente de departamento de economia solidária do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) o microcrédito,

É uma experiência única no país, pela capilaridade (100% dos municípios atendidos) e pela rede de concessão, que opera de forma independente, porém integrada, e que deveria ser copiada pelos outros estados. Vale lembrar que Santa Catarina é pioneira e líder nesta modalidade no Brasil, com mais de R\$ 2 bilhões emprestados em 16 anos, em mais de 709 mil operações. Monteiro (2015 *apud* MARTELLO, 2015, p.1)

Hoje as instituições de microcrédito, vem tendo um crescimento expressivo, segundo informações divulgadas pelo banco central, a taxa média de juros cobradas pelos bancos nas suas operações com pessoas físicas com recursos livres, registrou aumento de 2,5 pontos percentuais em janeiro do ano de 2015, para 52,6% ao ano. Considerada a maior em quase 3 anos, desde março de 2011.

Fazendo com que empreendedores formais, correntistas que teriam acesso a créditos com bancos tradicionais, procurem as instituições de microcrédito.

O financiamento facilitado pelo microcrédito integra: a redução das exigências, taxas de juros, burocracia, garantias alternativas e prazos compatíveis, e por consequência o desenvolvimento econômico e social do país.

2.2 A CRISE ECONÔMICA NO BRASIL

Por muito tempo a inflação vem sendo maquiada através de artifícios contábeis que não se sustentaram por muito tempo. Um dos principais impactos da crise econômica sobre a vida das pessoas e negócios das empresas será retomada a inflação em um ritmos acelerados, preços básicos da economia como luz e combustíveis sofreram reajustes monstruosos para compensar os reajustes que não foram dados para conter de forma artificial os índices inflacionários por candidatos.

A política cambial praticada pelo governo nos últimos tempos, mantinha o Dólar em um nível artificial através da injeção diária de recursos que compõe nossas reservas internacionais e manobras contábeis nas contas públicas. O resultado é um Dólar barato que incentivava a importação, destruindo a Indústria nacional, e prejudicou as exportações, contribuindo ainda mais com a estagnação, causando um gigantesco rombo na balança comercial que precisara ser corrigido rapidamente. A crise econômica provoca inevitavelmente um forte ajuste na cotação do Dólar e outras moedas fortes como Euro. A política fiscal, o patamar de importações e exportações, a competitividade do mercado e o nível de investimentos internos também influenciam no fortalecimento da moeda.

Qual é o efeito da crise econômica sobre o nível de atividade das organizações de microcrédito?

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse projeto de estudo se qualifica em uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Realizada análise quantitativa dos dados de Instituições de Microcrédito da realidade atual. Segundo Collins e Hussey, (2005), a estatística é um conjunto de métodos e teoria aplicados a dados quantitativos ao tomar decisões diante de incerteza. Os textos estatísticos costumam fazer uma análise exploratória de dados ou estatísticas descritiva, que são usadas para resumir ou exibir dados quantitativos.

Como assunto atual tem-se relatos em entrevistas de jornais e revistas de diretores de Instituições de Microcrédito, complementando com uma pesquisa qualitativa. Para Mezzaroba e Monteiro, (2003), a pesquisa qualitativa é baseada em propriedades de ideias, coisas ou pessoas que permitem que sejam diferenciadas entre si, de acordo com as suas naturezas. A compreensão das informações é feita de uma forma mais global e inter-relacionada com fatores variados, privilegiando contextos.

A análise exploratória de dados e estatística descritiva, é útil para apresentar dados em tabelas, quadros, e gráficos que permite relações que não são aparentes nos dados não analisados, sejam discernidos.

Na pesquisa serão utilizados dados de 17 instituições do Microcrédito, referente aos anos de 2013, 2014 e 2015, para a comparação do crescimento nestes anos de inflação na economia brasileira e relatos em entrevistas para revistas e jornais, de diretores de organizações de micro finanças.

Os instrumentos utilizados para realizar esta pesquisa foram dados fornecidos pela AMCRED Associação das Organizações de Microcrédito de Santa Catarina, e ABCRED, Associação Brasileira de Entidades Operadoras de Microcrédito e Microfinanças. Referentes aos anos de 2013, 2014 e 2015, período da inflação no país, Artigo de Políticas Econômicas realizado no 4º Congresso Brasileiro de Sistemas, o Microcrédito como instrumento de desenvolvimento social e econômico, e entrevista de Gonzalez, professor da Escola de administração de Empresas da FGV.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADO

É possível identificar o crescimento expressivo, no período da crise no Brasil, considerando as elevadas taxas de juros dos bancos comerciais, acompanhando a inflação no

Brasil, incentiva a procura por taxas de juros menores, como as organizações de microcrédito que oferecem um sistema diferenciado dos outros bancos, como OSCIPs, não tendo influência em suas taxas de juro. Assim aumenta a procura pelo crédito facilitado para os microempreendedores. E os novos empreendedores para um investimento inicial.

A tabela 1, refere-se a dados coletados pela AMCRED, de 17 associados. Naquele período, os demonstrativos apresentavam apenas os dados de valor emprestado e números de operações realizadas durante o ano de 2013. Por questão de procedimentos de cada instituição, não está sendo divulgado o nome das OSCIPs, considerando apenas valores para contabilizar e obter o resultado esperado.

Tabela 1- Dados das Organizações de Microcrédito referente ao ano de 2013

Dados acumulados das associadas da AMCRED-SC ano 2013		
Organização	Valor Total emprestado	Nº Total de operações
OSCIP 1	46.805.118,46	14.851
OSCIP 2	57.839.535,32	13.725
OSCIP 3	246.134.776,64	168.994
OSCIP 4	120.258.230,60	28.524
OSCIP 5	44.227.790,83	19.375
OSCIP 6	25.199.269,90	12.118
OSCIP 7	71.678.948,00	16.593
OSCIP 8	217.820.774,39	65.360
OSCIP 9	90.852.232,83	24.567
OSCIP 10	49.558.009,11	13.716
OSCIP 11	31.447.133,00	13.032
OSCIP 12	39.210.351,62	10.406
OSCIP 13	99.861.889,36	31.614
OSCIP 14	14.094.790,46	3.467
OSCIP 15	10.832.471,43	3.448
OSCIP 16	1.418.597,36	669
OSCIP 17	50.473.159,64	10.589
TOTAL	1.217.713.078,95	451.048

Fonte: Dados AMCRED (2013)

No ano de 2013, o valor emprestado pelas OSCIPs, do estado de Santa Catarina, totalizou R\$ 1.217.713.078,95 sendo realizadas 451.048 operações.

No dia 24/04/2013, a AMCRED, firmou parceria com o SEBRAE- SC (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina), para execução de ações estratégicas visando o fortalecimento da indústria microfinanceira do Estado. Juntamente com o Badesc, acentuou a linha de crédito do Juro Zero, para Microempreendedores individuais, se tornando um incentivo para investimentos até R\$ 3.000,00, seja para capital de giro ou capital fixo, e a formalização para empreendedores informais.

A presidente da AMCRED-SC, Isabel Baggio,(2013), atribui o elevado crescimento ao bom desempenho de todas as partes envolvidas no programa. “O Sebrae/SC dá a assessoria técnica, qualifica e faz a captação dos MEIs; o Badesc garante o repasse dos recursos às Oscips; a AMCRED-SC, facilita o acesso ao crédito, chegando até a ponta; e a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, entra com a estrutura política do projeto”, explica a presidente.

Esta parceria resultou em um aumento de 85,12% no primeiro semestre do ano de 2013.

Tabela 2 - Dados das Organizações de Microcrédito de Santa Catarina referente ao ano de 2014.

Dados acumulados das associadas da AMCRED-SC ano 2014					
Organização	Carteira Ativa (R\$)	Nº Clientes ativos	Valor Total emprestado	Nº Total de operações	% Inadimplência
OSCIP 1	31.549.296,76	11.373	252.287.909,75	74.717	1,87
OSCIP 2	27.131.599,73	10.724	291.540.174,57	190.396	1,46
OSCIP 3	25.719.300,85	8.098	217.946.028,70	51.744	2,76
OSCIP 4	15.805.755,85	4.460	84.936.255,85	24.993	3,11
OSCIP 5	13.870.349,28	2.391	119.398.304,55	36.102	3,73
OSCIP 6	11.785.726,02	3.191	60.652.536,81	15.776	4,64
OSCIP 7	9.256.773,00	1.226	81.072.420,00	18.155	1,00
OSCIP 8	8.507.373,55	2.471	101.345.356,18	27.552	3,96
OSCIP 9	8.222.725,13	1.378	60.436.357,58	12.524	3,08
OSCIP 10	7.069.071,47	1.754	69.646.522,28	13.641	9,81
OSCIP 11	6.748.551,46	1.022	66.792.339,68	15.100	2,07
OSCIP 12	5.500.914,20	1.751	47.425.772,73	14.399	6,99
OSCIP 13	4.954.126,53	1.792	52.635.593,93	22.509	4,46
OSCIP 14	4.598.260,87	1.541	37.502.449,00	15.070	5,76
OSCIP 15	4.140.304,49	861	56.840.660,02	16.894	6,94
OSCIP 16	1.448.164,69	285	27.343.565,06	13.489	11,90
OSCIP 17	1.008.581,00	239	108.092.939,62	23.300	4,60
TOTAL	187.316.874,88	54.557	1.735.895.186,31	586.361	4,60

Fonte: Dados AMCRED (2014)

A AMCRED, passou a obter os resultados mais detalhados das instituições associadas, no qual pode-se observar na tabela acima, o valor de carteira ativa, nº de clientes ativos, margem de inadimplência, nº de operações realizadas, valor emprestado. Para gerar uma comparação de crescimento e qualidade de carteira com relação aos anos anteriores.

Constata-se que o ano de 2014, foi um ano com um crescimento expressivo. A carteira ativa fechou o ano com R\$ 187.316.874,48, sendo 54.557 clientes ativos, valor total emprestado de R\$ 1.735.895.186,31, totalizando 586.361 operações realizadas no período, e a margem de inadimplência obteve 4,60% no risco, clientes inadimplentes acima de 30 dias.

Segundo Gonzalez, em entrevista relatou o risco do aumento da inadimplência neste período nas linhas de microcrédito. Conforme dados do Banco Central, o número passou de 2,7% para 6,9% de clientes inadimplentes, considerando um crescimento de 15% em liberações realizadas referente aos anos de 2013 e 2014, dados nacionais.

“Aumentar rapidamente o volume de crédito concedido no início do aprendizado tem efeito negativo sobre a qualidade da carteira”(GONZALEZ, 2014, p.1).

Considerando as expectativas de crescimento, as instituições de microcrédito devem estar aptas para atender a demanda, e obter um sistema de análise e garantias para evitar clientes inadimplentes mantendo uma carteira saudável. É possível observar que em Santa Catarina, as Instituições juntamente com a AMCRED, vêm desenvolvendo um trabalho referência neste segmento que atua em nível de Brasil.

Neste ano, algumas instituições passaram a trabalhar com um sistema de Tablet, para os agentes de crédito, facilitando e agilizando a rotina de análises diárias. A AMCRED, oferece cursos de formação de Agentes de Crédito, incentivando este novo mercado em crescimento, que convive com um desafio de encontrar profissionais qualificados.

Ressaltando que neste período muito se falava em crise econômica para o próximo semestre, e uma estimativa de crescimento para os próximos anos no setor do microcrédito.

Tabela 3 - Dados acumulados das Associadas da AMCRED referente ao ano de 2015.

Dados acumulados das associadas da AMCRED-SC ano 2015					
Organização	Carteira Ativa (R\$)	Nº Clientes ativos	Valor Total emprestado	Nº Total de operações	% Inadimplência
OSCIP 1	36.198.074,26	12.357	348.242.605,27	214.643	1,85
OSCIP 2	31.815.551,41	10.927	291.770.851,41	84.810	2,73
OSCIP 3	26.176.799,65	8.249	249.227.274,58	41.444	5,80
OSCIP 4	17.514.050,55	4.813	105.146.833,59	29.529	5,00
OSCIP 5	16.384.989,56	2.841	140.699.639,86	40.889	3,65
OSCIP 6	12.882.061,85	3.569	76.241.861,10	18.508	6,80
OSCIP 7	9.483.954,48	1.475	71.245.897,22	14.437	2,91
OSCIP 8	9.409.397,65	2.390	114.632.110,91	31.611	1,28
OSCIP 9	8.697.222,00	1.110	89.071.936,00	19.360	4,35
OSCIP 10	7.587.330,01	1.214	76.423.156,37	16.756	4,01
OSCIP 11	7.069.071,47	1.754	69.646.522,28	13.641	9,81
OSCIP 12	5.541.849,35	1.769	53.990.874,54	16.155	5,49
OSCIP 13	4.941.759,06	186	61.118.315,70	25.689	5,67
OSCIP 14	4.852.003,00	1.605	38.797.507,00	9.892	8,94
OSCIP 15	4.812.230,43	820	69.884.148,66	18.969	6,15
OSCIP 16	1.448.164,69	285	27.343.545,06	13.489	11,90
OSCIP 17	691.338,99	248	85.606.935,78	24.564	12,24
TOTAL	205.505.848,41	55.612	1.969.090.015,33	634.386	5,80

Fonte: Dados AMCRED (2015)

Os dados da tabela acima repassados pela AMCRED, referente ao ano de 2015, fechou com o valor de carteira ativa R\$ 205.505.848,41, totalizando 55.612 clientes ativos. Foi emprestado neste período, R\$ 1.969.090.015,33, sendo realizadas 634.386 operações, e a margem de inadimplência fechou em 5.80%. Conforme estimativas esperadas.

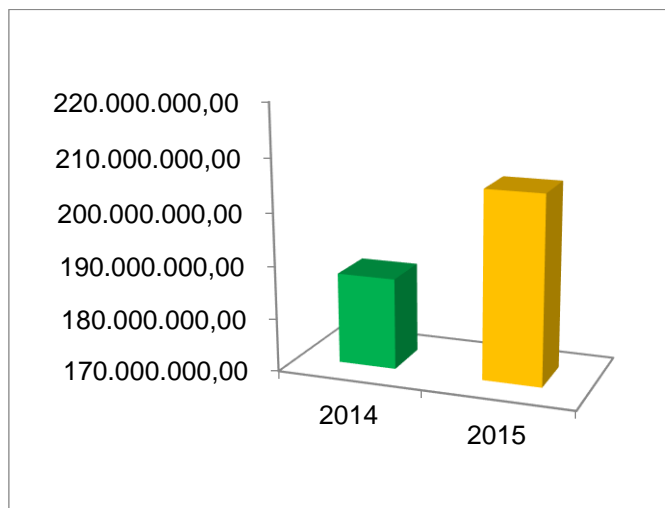
O ano de 2015, iniciou com os juros bancários em alta. Em janeiro teve um aumento de 52,6% ao ano, sendo a maior em quase três anos, segundo informações do Banco Central.

Neste período, as linhas de crédito do programa de Juro Zero, teve um aumento de 10,3%, somando R\$ 31.600.468,57, os números mostram que esta linha de crédito continua em crescimento em relação aos anos anteriores. Nota-se que:

Se comparados aos demais sistemas financeiros, como bancos públicos e privados, os micro e pequenos negócios têm apoio das instituições de microcrédito com recursos e educação financeira para o desenvolvimento da gestão dos negócios. (TRENTINI, 2015, p1.).

Diante do atual cenário econômico que leva o mercado financeiro tradicional a aumentar as taxas de juros, uma alternativa é lançar mão do microcrédito, pois nas crises, os microempreendedores necessitam de créditos para capital de giro ou capital fixo para manter os seus negócios.

Gráfico 1- Carteira Ativa (R\$)

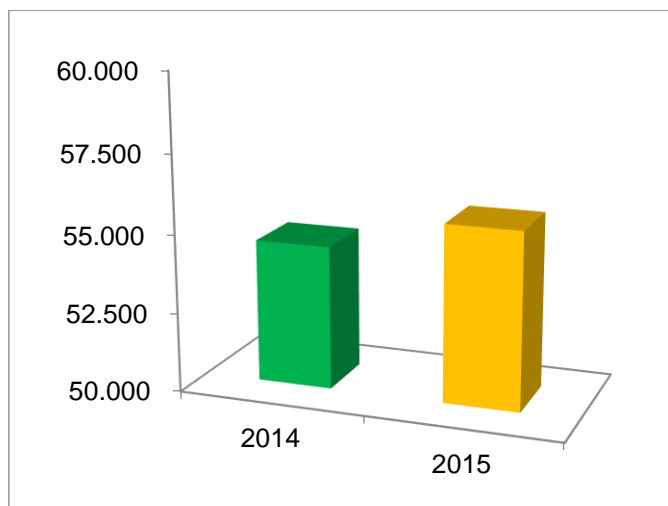


Fonte: Dados AMCRED (2014, 2015)

No gráfico 1, correlaciona-se valor de carteira ativa das 17 Instituições de microcrédito, referentes aos anos de 2014 e 2015.

No ano de 2014, as instituições enceraram o ano com R\$ 187.316.874,88 total de carteira ativa, e no ano de 2015 com R\$ 205.505.848,41, obtendo um crescimento de 9,71% em relação ao ano anterior.

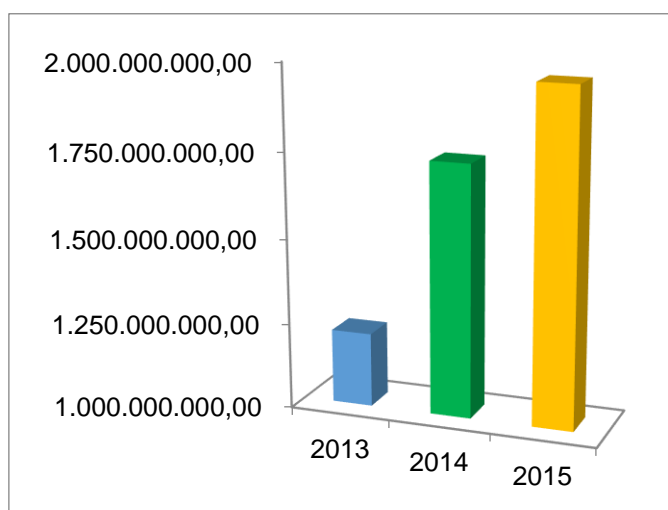
Gráfico 2- **Número de Clientes Ativos**



Fonte: Dados AMCRED (2014,2015)

No Gráfico 2, a análise de número de clientes ativos, referentes aos anos de 2014 e 2015, obtendo o fechamento do ano de 2014 com 54.557 e 2015 com 55.612 clientes ativos, nas 17 Instituições de microcrédito de Santa Catarina. Constatou-se o crescimento de 1,93% em relação ao ano anterior.

Gráfico 3- Valor **Total Emprestado**

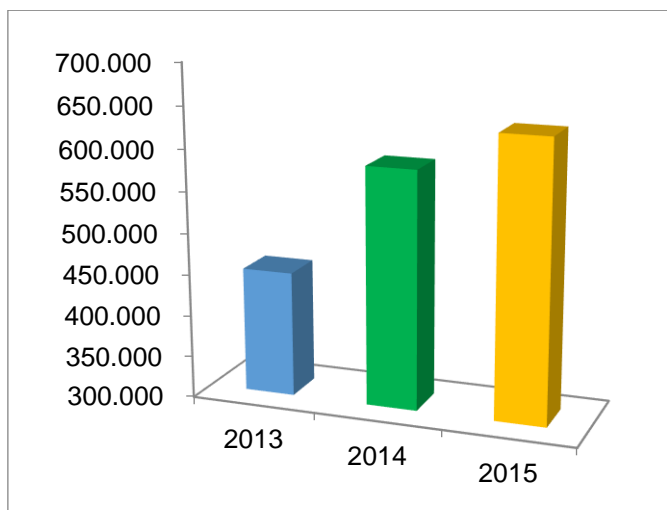


Fonte: Dados AMCRED (2013,2014,2015)

No gráfico 3, pode-se realizar a análise do valor total emprestado no período referentes aos anos de 2013, 2014 e 2015. No fechamento do ano de 2013, foi emprestado R\$

1.217.713.078,95, ano de 2014 R\$ 1.735.895.186,31 e no ano de 2015 R\$ 1.969.090.015,33. Comprovando o crescimento de 42,55% do ano de 2013 para 2014 e de 13,43% do ano de 2014 para o ano de 2015.

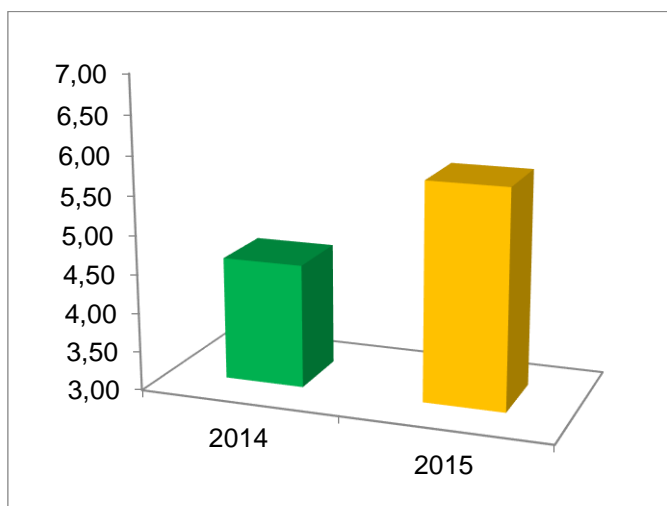
Gráfico 4- **Número Total de Operações**



Fonte: Dados AMCRED (2013,2014,2015)

No gráfico 4, é relacionado o número total de operações no período de 2013,2014 e 2015. No ano de 2013 houve 451.048 liberações, em 2014, 586.361, considerando um crescimento expressivo neste período, e em 2015, as instituições microfinanceiras de Santa Catarina, realizaram 634.386 operações, mantendo o crescimento conforme as estimativas dos anos anteriores. Constatando o crescimento de 30,00% do ano de 2013 para 2014 e crescimento de 8,19% do ano de 2014 para 2015.

Gráfico 5- **% Inadimplência**



Fonte: Dados AMCRED (2014,2015)

O gráfico 5, relaciona a margem de inadimplência, referente ao período de 2014 e 2015, considerando clientes em atraso acima de 30 dias, clientes no risco. Em 2014, a média do risco das Instituições fechou em 4,60%, e em 2015 com 5,80%, gerando um aumento de 26,16% ao ano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo, analisar margem de crescimento do setor do microcrédito no Estado de Santa Catarina, o efeito da crise na economia, em relação aos anos de 2013, 2014 e 2015, considerando a qualidade das carteiras em relação a inadimplência o que se torna um dos principais desafios as OSCIPs, devido ao período de turbulência e incertezas no cenário econômico.

O microcrédito surgiu com a finalidade de auxiliar financeiramente os pequenos empreendedores excluídos dos bancos comerciais, devido a sua burocracia, muitas vezes, dependendo de empréstimos com pessoas particulares que cobravam juros altos, reduzindo a margem de lucro do pequeno empreendedor.

Constatou-se que o microcrédito vem se fortalecendo através de parcerias, consultorias, e associações, conseguindo cumprir com a sua missão.

A Rede ABCRED, é formada por 36 entidades de microcrédito, distribuídos por todo Brasil, sendo que dessas, 13 são do estado de Santa Catarina. Um número bastante expressivo para o nosso estado.

Com a Crise econômica financeira, pode-se através de dados obtidos pela AMCRED, no estado de Santa Catarina, confirmar as estimativas de crescimento no setor em valor de carteira ativa, números de clientes ativos, números de operações realizadas e valor emprestado no período de 2013, 2014 e 2015. Como consequência, houve um aumento na margem de inadimplência neste último ano.

O microcrédito pode ser considerado fundamental a uma política econômica anticíclica, que consiste em um conjunto de ações governamentais, voltadas a minimizar os efeitos do ciclo econômico.

É um momento de grandes mudanças e desafios para as Instituições de microcrédito. Como o setor está em crescimento é fundamental que as OSCIPs, estejam preparadas e qualificadas para atender esta demanda, podendo auxiliar em investimentos, proporcionando

um crescimento para o microempreendedor. Cabe também as OSCIPs, e seus parceiros conscientizar à importância do planejamento financeiro evitando futuros endividamentos.

Conclui-se como favorável, o setor e sua capacidade de enfrentar e crescer mesmo com a crise, e ainda está em crescimento no mercado, mostrando a capacidade de gestão do negócio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABCRED. São Paulo: Romus Artes Gráficas, 30 abr. 2016. Mensal.

ASSOCIAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE CRÉDITO E MICROFINANÇAS DE SANTA CATARINA – AMCRED. **Home Page AMCRED-SC.** Disponível em: <http://www.amcredsc.org.br/> Acesso em: 17 out. 2016.

COLLIS, J; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração.** São Paulo, 2005.

GONZALEZ, Lauro. **Microcrédito em risco:** Aumentar muito rapidamente o volume de crédito concedido no início do aprendizado tem efeito negativo sobre a qualidade da carteira, 2014. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/opiniaao/microcredito-em-risco-12624296> Acesso em: 17 out. 2016.

MARTELLO, Alexandro. **Juros bancários iniciam 2015 em alta e sobem para 52,6% ao ano em janeiro. 2015.** Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2015/02/juros-bancarios-iniciam-2015-em-alta-e-sobem-para-526-ao-ano-em-janeiro.html> Acesso em: 17 out. 2016.

MEZZAROBIA, O; MONTEIRO C. **Manual de metodologia da pesquisa no direito.** São Paulo, 2003.

MORAES, Zisleide Soares *et al.* **O microcrédito como instrumento de desenvolvimento social e econômico.** In: 4 CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS, 4. 2008, Sergipe. **Anais....** Sergipe: Uni-facef, 2008. v. 1, p. 1 - 15.

STEINER, Ido. **Microcrédito pode ser saída para a crise,** 29, janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.blusol.org.br/site/noticias/ler.asp?c=171> Acesso em: 07 nov. 2016.

SUSKO, Itaira *et al.* **Manual de metodologia científica.** Mafra: Universidade do Contestado, 2005.

TRENTINI, Amadeu. **Microfinanças são alternativas para a economia em 2016.** 30, dez, 2015. Disponível em: http://www.amcredsc.org.br/detalhes_noticias.asp?id=627 Acesso em: 07 nov. 2016.

YUNUS, Muhammad; JOLIS, Alan. **O banqueiro dos pobres.** São Paulo: Ática, 2008.